
Contas Regionais do Brasil 2004-2008

Em 2008, 14 estados, que nesse ano representavam 60,6% do Produto Interno Bruto - PIB (Tabela 1), tiveram crescimento, em média, de 6,0% em relação ao volume do PIB, ficando acima da média nacional que foi de 5,2%.

Os 13 estados restantes, com representação relativa de 39,4% do PIB nacional, ficaram aquém da média nacional, com crescimento médio de 3,8%.

Como demonstrado na Tabela 1, o Piauí foi o estado que mais se destacou em 2008, apresentando uma variação de 8,8%, embora com participação relativamente baixa no PIB nacional. Os Estados do Ceará e Goiás seguem a mesma tendência, apresentando variações de 8,5% e 8,0%, respectivamente, com representação relativa de 2,0% e 2,5% no PIB nacional.

Os Estados de Sergipe, Rio Grande do Sul e Amapá, embora apresentando variações positivas no PIB de 2008, detêm as menores taxas de crescimento: 2,6%, 2,7% e 2,9%, respectivamente, com destaque para o Rio Grande do Sul que, nesse ano, em termos de participação relativa, é o quarto colocado no *ranking* nacional.

Tabela 1- Posição relativa, participação e variação real anual do Produto Interno Bruto das Unidades da Federação no Produto Interno Bruto - 2008

Unidades da Federação	Posição relativa do Produto Interno Bruto	Participação no Produto Interno Bruto (%)	Variação real anual do Produto Interno Bruto (%)
Piauí	1º	0,6	8,8
Ceará	2º	2,0	8,5
Goiás	3º	2,5	8,0
Mato Grosso	4º	1,7	7,9
Espírito Santo	5º	2,3	7,8
Roraima	6º	0,2	7,6
Acre	7º	0,2	6,9
Mato Grosso do Sul	8º	1,1	6,4
Tocantins	9º	0,4	6,1
São Paulo	10º	33,1	5,9
Paraíba	11º	0,8	5,5
Pernambuco	12º	2,3	5,3
Minas Gerais	13º	9,3	5,2
Bahia	14º	4,0	5,2
Unidades da Federação com variação real do PIB maior que a do Brasil		60,6	6,0
Brasil			5,2
Pará	15º	1,9	4,9
Rio Grande do Norte	16º	0,8	4,5
Amazonas	17º	1,5	4,5
Maranhão	18º	1,3	4,4
Paraná	19º	5,9	4,3
Rio de Janeiro	20º	11,3	4,1
Alagoas	21º	0,6	4,1
Distrito Federal	22º	3,9	3,8
Rondônia	23º	0,6	3,2
Santa Catarina	24º	4,1	3,0
Amapá	25º	0,2	2,9
Rio Grande do Sul	26º	6,6	2,7
Sergipe	27º	0,6	2,6
Unidades da Federação com variação real do PIB menor que a do Brasil		39,4	3,8

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

Agropecuária

A agropecuária brasileira cresceu 6,1% em termos reais em 2008, melhor desempenho desde 2002, também sendo o melhor desempenho dos três grandes setores econômicos (Agropecuária 6,1%, indústria 4,1% e serviços 4,9%). Exceto a Região Sul com 0,1%, as demais tiveram bom desempenho: Norte 7,0%, Nordeste 8,4%, Sudeste 7,7% e Centro-Oeste 10,0%. Dos grandes estados agropecuários brasileiros, o Rio Grande do Sul foi o único que teve queda em volume no valor adicionado -5,3%. Os melhores desempenhos foram: Piauí 34,7%; Ceará 25,5%; Amazonas 23,7%; Sergipe 20,0%; Goiás 19,1%; e Minas Gerais 15,8%.

Em 2008, a agropecuária brasileira conviveu com duas crises mundiais: a de crédito, a partir de setembro, e a chamada "crise mundial de alimentos" alertada pela Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (Food and Agriculture Organization of the United Nations - FAO) a partir de maio. A crise de crédito afetou o Brasil com a queda do comércio mundial por parte dos grandes importadores de

alimentos. A segunda crise denominada de “crise mundial de alimentos”; segundo os estudos da FAO, indica que o aumento dos preços dos produtos agrícolas, paralelamente ao aumento dos preços do petróleo, dos insumos agrícolas, mudanças no padrão de consumo dos países emergentes, além das transações nas bolsas mundiais, são combinações que repercutem diretamente na segurança alimentar que determinam maior escassez com consequentes aumentos nos preços destes produtos primários.

Agricultura, silvicultura e extrativa vegetal

A atividade de “Agricultura, silvicultura e exploração florestal” cresceu 7,3% em volume do valor adicionado no ano de 2008, tendo a agricultura crescimento positivo de 8,4% contra queda de -4,3% da silvicultura e extrativa vegetal. Contribuíram positivamente as atividades de Cultivo de cereais para grãos que crescem 14,4%, Cultivo de soja 5,9%, Cultivo de cana-de-açúcar 14,4%, Cultivo de outros produtos da lavoura temporária 3,9%, Cultivo de café 25,9%, e Cultivo de outros produtos da lavoura permanente 1,8%. A atividade Cultivo de frutas cítricas apresentou queda de -2,6%.

Na atividade agrícola, houve bom desempenho em quase todas as regiões, a exceção foi a Região Sul que teve retração, em volume, de -3,6%. Dos três estados dessa região, apenas o Paraná registra crescimento de 5,1%, Rio Grande do sul e Santa Catarina registraram queda de -11,7% e -2,2%, respectivamente; os demais resultados foram: Norte 11,2%, Nordeste 10,5%, Sudeste 10,3% e Centro-Oeste 14,5%.

O crescimento, em volume, do valor adicionado das atividades Cultivo de cereais para grãos e Cultivo de soja, foi favorecido pelos preços internacionais que, associado ao clima, resultou em aumento da produção dos produtos correspondentes. O produto milho em grão teve um aumento da produção de 13,1%, com o aumento de 736 mil hectares na área plantada, enquanto o produto soja em grão teve um acréscimo na produção de 3,4% com um aumento de 681 mil hectares na área plantada.

Em contrapartida, houve queda nos preços da cana-de-açúcar apesar do forte crescimento da produção 14,4%. Individualmente, a atividade de cultivo de cana-de-açúcar foi a atividade agrícola com o melhor desempenho no ano de 2008 em termos de volume do valor adicionado. A queda no preço da cana-de-açúcar ocorreu em função da grande quantidade de açúcar produzido na Índia, reduzindo o preço do produto no mercado internacional, e da grande redução no preço do barril de petróleo, reflexo da crise que afetou a economia mundial.

Analisando a distribuição espacial do valor adicionado agrícola, São Paulo, que foi responsável por 14,7% do total em 2007, passa em 2008 para 9,0%. Os baixos preços da cana-de-açúcar e dos produtos cítricos são responsáveis por este resultado. A queda de participação de São Paulo foi compensada, na Região Sudeste, por Minas Gerais e pelos estados das Regiões Sul e Centro-Oeste, impulsionados pelos bons preços alcançados pela soja, milho, feijão e arroz, em detrimento dos preços da cana-de-açúcar e da laranja, principais produtos de São Paulo.

O Estado do Paraná foi responsável por 12,5% do valor da produção agrícola brasileira em 2008. O estado se destaca como principal produtor de milho 26,5%, feijão 22,3% e trigo 50,9%; segundo maior produtor de soja 19,9%, perdendo apenas para o Estado de Mato Grosso, que foi responsável por 29,1% da produção nacional de soja; e por 13,2% da produção de milho. Esta cultura, por sinal, vem apresentando grande avanço em Mato Grosso nos últimos anos, sendo utilizada na rotação com a lavoura de soja.

Pecuária e Pesca

No ano de 2008, a atividade de Pecuária e Pesca cresceu 3,6%, abaixo dos 7,3% da atividade de Agricultura, silvicultura e exploração florestal. Por região, verificamos o bom desempenho da Região Sul, que cresceu 8,9% em volume, liderados por Rio Grande do Sul e Santa Catarina que crescem 9,3% e 14,9%, respectivamente. Estes dois estados, grandes produtores da pecuária brasileira, com este resultado compensam a baixa performance da agricultura verificada anteriormente. O Estado de Santa Catarina teve excelente desempenho em duas das três atividades que compõem a pecuária: criação de bovinos 17,2% e criação de suínos 21,0%. O Rio Grande do Sul obteve excelente resultado nas três atividades da pecuária: Bovinos 10,3%, suínos 2,8% e aves 15,3%. Nas outras regiões, o resultado da pecuária foi sempre abaixo da agricultura, a Região Norte cresceu 3,1%, Nordeste 3,3%, Sudeste 0,4% e Centro-Oeste 1,7%.

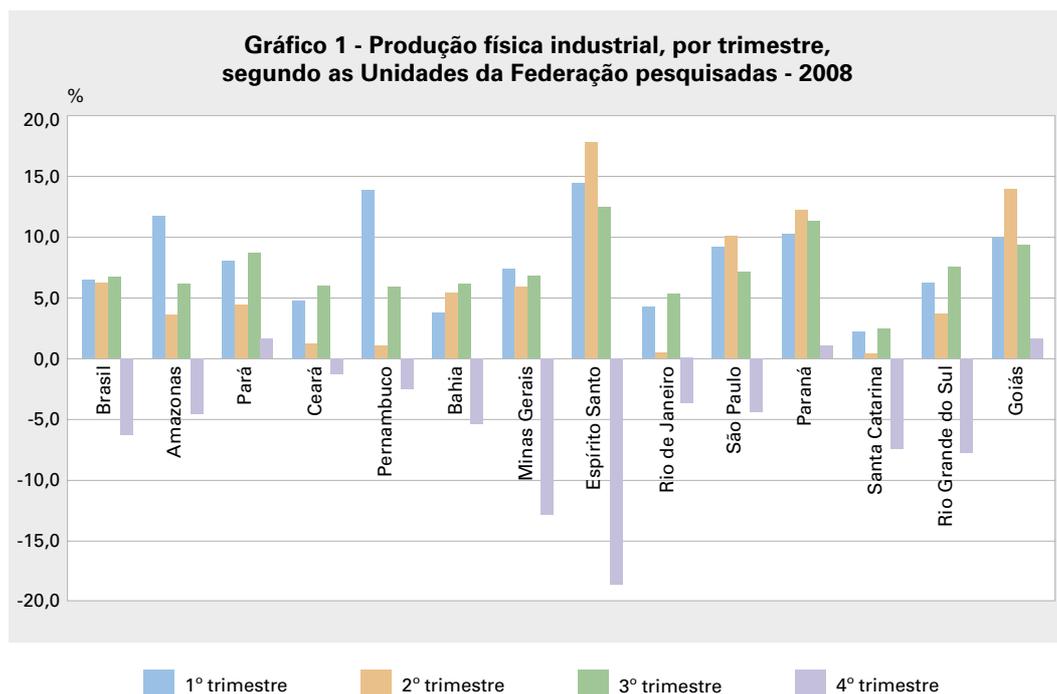
O volume de carne bovina exportada teve uma redução de 20,5% em comparação a 2007. Por outro lado, o faturamento registrou um aumento de 14,9% no período, devido à elevação do preço médio de negociação de U\$ 2 711, em 2007, para U\$ 3 917, em 2008. O efetivo de bovinos no ano de 2008 foi de 202,287 milhões de cabeças. Foi o primeiro resultado positivo depois de dois anos sucessivos de redução do rebanho (2006 e 2007) e quatro de redução do seu ritmo de crescimento (2004 a 2007).

Em 2008, a atividade de pesca cresceu em torno de 2,0% em termos reais. O Estado do Pará que participa com 18,8% do valor adicionado da pesca brasileira cresceu 8,7%, melhor resultado entre os grandes produtores. No sentido contrário, Santa Catarina, segundo maior produtor com participação de 9,2%, teve queda de -4,5% em volume do valor adicionado, assim como o Estado do Rio de Janeiro que também teve queda, em termos reais, em torno de -38,0%.

Indústria

No caso das indústrias de transformação, o valor adicionado apresentou expansão em volume de 3,0% em 2008 em relação ao ano anterior. Nesta atividade, 12 estados somam quase 94,0% de seu valor adicionado, sendo que as maiores expansões se deram em Goiás, São Paulo e Ceará 6,2%, 4,5% e 4,0%, respectivamente. Por outro lado, ainda dentro deste grupo, os Estados de Santa Catarina e Rio de Janeiro fecharam o ano com redução no volume do valor adicionado em 2008: variação negativa de -1,5% e -0,8%, respectivamente.

A atividade Industrial pesquisada pela Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física - PIM-PF, composta pelas Indústrias de transformação e extrativa no Brasil, registrou taxas de expansão positivas nos três primeiros trimestres de 2008, apresentando, porém, desaceleração significativa no quarto trimestre, em decorrência dos efeitos da crise econômica internacional. Após crescer, na ordem, 6,4%, 6,2% e 6,7% nos três primeiros trimestres, a indústria brasileira caiu -6,3% no último trimestre de 2008 quando comparada à igual trimestre do ano anterior. Dez das 13 Unidades da Federação investigadas pela PIM-PF apresentaram queda da produção industrial no quarto trimestre. Dentre os estados cujas indústrias sofreram com os efeitos da crise, destacam-se Espírito Santo e Minas Gerais. Após crescer, em média, 14,9% nos três trimestres iniciais do ano, a indústria capixaba apresentou queda de -18,6% no último trimestre. A produção industrial mineira, por sua vez, caiu -12,8% no quarto trimestre - após registrar crescimento médio de 6,6% nos três trimestres anteriores. Podemos observar no Gráfico 1 que quase todos os estados cobertos pela PIM-PF tiveram queda, exceto: Pará, Paraná e Goiás. O Gráfico 1 apresenta as taxas trimestrais em relação ao mesmo trimestre do ano anterior da produção industrial no Brasil e nos estados pesquisados na PIM-PF.



Fonte: IBGE, Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física 2008.

Nota: Taxa trimestral em relação ao mesmo semestre do ano anterior.

Serviços

A atividade de Serviços que participa, em média, com 65,0% do valor adicionado total dos estados, cresceu em termos reais 4,9% em média. A maioria das atividades que compõem os Serviços tiveram desempenho positivo; destaques para: Comércio e Serviços de manutenção e reparação 6,0%, Alojamento e Alimentação 6,0%, Transportes, armazenagem e correio 7,0%, Informação 8,8%, Intermediação financeira, seguros e previdência complementar e serviços relacionados 12,6% e Serviços prestados às empresas 6,6%. Contudo, dois setores importantes não tiveram o mesmo desempenho: Administração, saúde e educação públicas 0,9% e Atividades imobiliárias e aluguéis 1,8%. Desta forma, mesmo com o início da crise mundial em setembro de 2008 a atividade de Serviços obteve um desempenho melhor que a atividade industrial que cresceu 4,1% em termos reais. O bom desempenho da atividade de Serviços foi determinante para o desempenho do PIB do Estado de São Paulo. O estado concentra em torno de 33,4% da atividade de Serviços, e o crescimento de 6,0% em relação ao anterior, contribuiu para terminar o ano de 2008 com crescimento do seu PIB acima da média brasileira.

Os maiores destaques entre os estados na atividade de Serviços foram Mato Grosso e Ceará que cresceram 7,7% e 7,6%, respectivamente. O desempenho da atividade de Comércio e Serviços de manutenção e reparação foi o que determinou o crescimento dos dois estados. Esta atividade é importante para praticamente todos os estados brasileiros, e cresceu 10,9% em Mato Grosso e 9,8% no Ceará.

Por outro lado, Rondônia, Alagoas, Sergipe e Amapá foram os estados que menos cresceram 0,6%, 2,8%, 3,2% e 3,2%, respectivamente. Para Sergipe, Alagoas e Amapá, o baixo desempenho na atividade do Comércio foi determinante para o PIB ter crescido abaixo da média brasileira. No caso de Rondônia, a queda no setor de Administração,

saúde e educação públicas e seguridade social explicou o resultado dos serviços, houve queda de -4,5%. O resultado foi influenciado pelo fim do Programa Especial de Habilitação e Capacitação para professores leigos - PROHACAP, criado pela Universidade Federal de Rondônia - UNIR para possibilitar o acesso a cursos de licenciatura aos professores leigos das redes públicas federal, estadual e municipal de ensino.

Concentração econômica

Desde 2002 três regiões ganharam participação: Norte, Nordeste e Centro-Oeste. As Regiões Norte e Centro-Oeste avançaram 0,4%, enquanto a Região Nordeste avançou 0,1%. Por outro lado, as Regiões Sul e Sudeste perderam participação ao longo destes seis anos, o Sudeste perdeu 0,7% e o Sul 0,3%. Os resultados de 2008 mostram que a Região Sudeste perdeu 0,4 ponto percentual de participação, sendo a única região que recuou em relação a 2007, já que as Regiões Norte e Centro-Oeste avançaram 0,1 ponto percentual e 0,3 ponto percentual, respectivamente, e as Regiões Nordeste e Sul mantiveram as participações de 2007.

Em 2008, o avanço de 0,1 ponto percentual da Região Norte em relação a 2007 foi alcançado principalmente pela performance da atividade de indústria extrativa mineral do Pará. No caso da Região Nordeste, os Estados do Maranhão, Piauí e Ceará cresceram a participação em relação a 2007 e compensaram as perdas de participação da Bahia e de Pernambuco, sendo estes os estados com as maiores participações no PIB da região. Na Região Sudeste, a perda de participação de São Paulo no PIB brasileiro ocorreu basicamente em função dos preços dos principais produtos agrícolas do estado, já que o desempenho de São Paulo em volume, 5,9%, foi acima da média brasileira, 5,2%. Na Região Sul, o Estado de Santa Catarina, com boa performance nos três grandes setores, compensou a perda de participação do Paraná, já o Rio Grande do Sul se manteve no mesmo patamar. Finalmente, na Região Centro-Oeste todos os estados contribuíram para o avanço de 0,3 ponto percentual da região, principalmente Mato Grosso e Distrito Federal, o primeiro em virtude dos preços agrícolas e o segundo pela boa performance dos serviços.

Tabela 2 - Participação percentual das Grandes Regiões no Produto Interno Bruto 2002-2008

Grandes Regiões	Participação percentual no Produto Interno Bruto (%)						
	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Brasil	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Norte	4,7	4,8	4,9	5,0	5,1	5,0	5,1
Nordeste	13,0	12,8	12,7	13,1	13,1	13,1	13,1
Sudeste	56,7	55,8	55,8	56,5	56,8	56,4	56,0
Sul	16,9	17,7	17,4	16,6	16,3	16,6	16,6
Centro-Oeste	8,8	9,0	9,1	8,9	8,7	8,9	9,2

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

No ano de 2008, oito estados (São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina, Bahia e Distrito Federal) mantiveram a liderança das participações no PIB do País e, em 2008, eles concentravam 78,2% da economia. No entanto, perderam 1,5% em relação a 2002, já que participavam com 79,7% no começo da série.

São Paulo foi o estado que teve maior perda, 1,5 pontos percentuais, enquanto o Rio Grande do Sul perde 0,6 ponto percentual, Rio de Janeiro 0,3 ponto percentual, Paraná e Bahia perdem, ambos, 0,1 ponto percentual. Os estados que ganham participação são Minas Gerais (0,7 ponto percentual), Santa Catarina (0,3 ponto percentual) e Distrito Federal (0,1 ponto percentual). Em 2008, Santa Catarina e Bahia trocaram posição, Santa Catarina (4,1%) passa a ser o sexto maior PIB e Bahia (4,0%) o sétimo.

Tabela 3 - Participação percentual e posição relativa do Produto Interno Bruto das Unidades da Federação que participam com cerca de 80% do Produto Interno Bruto do Brasil em 2008 - 2002-2008

Unidades da Federação	Produto Interno Bruto							
	2002		2003		2004		2005	
	Participação (%)	Posição relativa	Participação (%)	Posição relativa	Participação (%)	Posição relativa	Participação (%)	Posição relativa
São Paulo	34,6	1ª	34,1	1ª	33,1	1ª	33,9	1ª
Rio de Janeiro	11,6	2ª	11,1	2ª	11,5	2ª	11,5	2ª
Minas Gerais	8,6	3ª	8,8	3ª	9,1	3ª	9,0	3ª
Rio Grande do Sul	7,1	4ª	7,3	4ª	7,1	4ª	6,7	4ª
Paraná	6,0	5ª	6,4	5ª	6,3	5ª	5,9	5ª
Santa Catarina	3,8	8ª	3,9	7ª	4,0	7ª	4,0	7ª
Bahia	4,1	6ª	4,0	6ª	4,1	6ª	4,2	6ª
Distrito Federal	3,8	7ª	3,7	8ª	3,6	8ª	3,8	8ª
1ª a 8ª posição	79,7		79,3		78,9		78,9	

Unidades da Federação	Produto Interno Bruto					
	2006		2007		2008	
	Participação (%)	Posição relativa	Participação (%)	Posição relativa	Participação (%)	Posição relativa
São Paulo	33,9	1ª	33,9	1ª	33,1	1ª
Rio de Janeiro	11,6	2ª	11,2	2ª	11,3	2ª
Minas Gerais	9,1	3ª	9,1	3ª	9,3	3ª
Rio Grande do Sul	6,6	4ª	6,6	4ª	6,6	4ª
Paraná	5,8	5ª	6,1	5ª	5,9	5ª
Santa Catarina	3,9	7ª	3,9	7ª	4,1	6ª
Bahia	4,1	6ª	4,1	6ª	4,0	7ª
Distrito Federal	3,8	8ª	3,8	8ª	3,9	8ª
1ª a 8ª posição	78,7		78,7		78,2	

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

Os demais 19 estados ganham participação no PIB ao longo da série, 20,3% em 2002 para 21,8% em 2008, totalizando um avanço de 1,5 ponto percentual no período. O grupo formado por Goiás, o 9º, e Pernambuco, em 10º, mantiveram suas posições relativas ao longo da série, Goiás manteve-se com 2,5% de participação do PIB brasileiro, enquanto Pernambuco perde 0,1 ponto percentual, de 2,4%, em 2002, para 2,3%, em 2008.

Já no Grupo entre a 11ª e a 15ª posições, composto pelos Estados do Espírito Santo, Ceará, Pará, Mato Grosso e Amazonas, houve constantes alterações em suas posições relativas, muito em função do valor de seus PIBs estarem no mesmo patamar. Deste grupo, Espírito Santos e Mato Grosso são os que mais avançam em suas

participações: o primeiro de 1,8%, em 2002, para 2,3%, em 2008, já bem próximo de Pernambuco na 10ª; o segundo de 1,4%, em 2002, para 1,7%, em 2008, decorrente da boa performance do setor agroindustrial.

No grupo entre a 16ª e a 19ª posições, composto pelos Estados do Maranhão, Mato Grosso do Sul, Paraíba e Rio Grande do Norte, não houve alterações em suas posições ao longo da série, sendo que os dois primeiros avançaram suas participações em 0,3 ponto percentual e 0,1 ponto percentual, respectivamente, e os dois últimos mantiveram-se no mesmo patamar.

Os estados entre a 20ª e a 24ª posições, Sergipe, Alagoas, Rondônia, Piauí e Tocantins, na ordem, apenas os dois primeiros trocam de posição relativa ao longo da série, com economias muito parecidas, grandes geradores de energia elétrica. Sergipe detinha a 21ª posição, em 2002, passa a 20ª, em 2008, os demais estados mantiveram suas posições relativas.

Finalmente, o grupo dos Estados do Amapá, Acre e Roraima, 25ª, 26ª e 27ª posições, em 2008, respectivamente, estados economicamente muito parecidos, tendo em comum grande dependência do setor de Administração pública, mantém suas participações em torno de 0,2% do PIB. Apenas Amapá e Acre alternam suas posições relativas, já que Roraima se mantém como o menor PIB do Brasil em toda a série.

Tabela 4 - Participação percentual e posição relativa do Produto Interno Bruto das Unidades da Federação que participam com cerca de 20% do Produto Interno Bruto do Brasil em 2008 - 2002-2008

(continua)

Unidades da Federação	Produto Interno Bruto							
	2002		2003		2004		2005	
	Participação (%)	Posição relativa	Participação (%)	Posição relativa	Participação (%)	Posição relativa	Participação (%)	Posição relativa
Goiás	2,5	9º	2,5	9º	2,5	9º	2,4	9º
Pernambuco	2,4	10º	2,3	10º	2,3	10º	2,3	10º
9ª e 10ª posição	4,9		4,8		4,7		4,7	
Espírito Santo	1,8	12º	1,8	12º	2,1	11º	2,2	11º
Ceará	2,0	11º	1,9	11º	1,9	13º	1,9	12º
Pará	1,7	13º	1,8	13º	1,8	14º	1,8	13º
Mato Grosso	1,4	15º	1,6	14º	1,9	12º	1,7	14º
Amazonas	1,5	14º	1,5	15º	1,6	15º	1,6	15º
11ª a 15ª posição	8,4		8,6		9,3		9,2	
Maranhão	1,0	16º	1,1	17º	1,1	16º	1,2	16º
Mato Grosso do Sul	1,0	17º	1,1	16º	1,1	17º	1,0	17º
16ª e 17ª posição	2,1		2,2		2,2		2,2	
Paraíba	0,8	18º	0,8	18º	0,8	19º	0,8	19º
Rio Grande do Norte	0,8	19º	0,8	19º	0,8	18º	0,8	18º
18ª e 19ª posição	1,7		1,6		1,6		1,6	
Sergipe	0,6	21º	0,6	21º	0,6	21º	0,6	21º
Alagoas	0,7	20º	0,7	20º	0,7	20º	0,7	20º
Rondônia	0,5	22º	0,6	22º	0,6	22º	0,6	22º
Piauí	0,5	23º	0,5	23º	0,5	23º	0,5	23º
Tocantins	0,4	24º	0,4	24º	0,4	24º	0,4	24º
20ª a 24ª posição	2,7		2,8		2,8		2,8	
Amapá	0,2	25º	0,2	25º	0,2	26º	0,2	26º
Acre	0,2	26º	0,2	26º	0,2	25º	0,2	25º
Roraima	0,2	27º	0,2	27º	0,1	27º	0,1	27º
25ª a 27ª posição	0,6		0,6		0,5		0,6	
9ª a 20ª posição	20,3		20,7		21,1		21,1	

Tabela 4 - Participação percentual e posição relativa do Produto Interno Bruto das Unidades da Federação que participam com cerca de 20% do Produto Interno Bruto do Brasil em 2008 - 2002-2008

(conclusão)

Unidades da Federação	Produto Interno Bruto					
	2006		2007		2008	
	Participação (%)	Posição relativa	Participação (%)	Posição relativa	Participação (%)	Posição relativa
Goiás	2,4	9º	2,5	9º	2,5	9º
Pernambuco	2,3	10º	2,3	10º	2,3	10º
9ª e 10ª posição	4,7		4,8		4,8	
Espírito Santo	2,2	11º	2,3	11º	2,3	11º
Ceará	2,0	12º	1,9	12º	2,0	12º
Pará	1,9	13º	1,9	13º	1,9	13º
Mato Grosso	1,5	15º	1,6	14º	1,7	14º
Amazonas	1,7	14º	1,6	15º	1,5	15º
11ª a 15ª posição	9,2		9,2		9,5	
Maranhão	1,2	16º	1,2	16º	1,3	16º
Mato Grosso do Sul	1,0	17º	1,1	17º	1,1	17º
16ª e 17ª posição	2,2		2,2		2,4	
Paraíba	0,8	19º	0,8	19º	0,8	18º
Rio Grande do Norte	0,9	18º	0,9	18º	0,8	19º
18ª e 19ª posição	1,7		1,7		1,7	
Sergipe	0,6	21º	0,6	21º	0,6	20º
Alagoas	0,7	20º	0,7	20º	0,6	21º
Rondônia	0,6	22º	0,6	22º	0,6	22º
Piauí	0,5	23º	0,5	23º	0,6	23º
Tocantins	0,4	24º	0,4	24º	0,4	24º
20ª a 24ª posição	2,8		2,8		2,9	
Amapá	0,2	25º	0,2	25º	0,2	25º
Acre	0,2	26º	0,2	26º	0,2	26º
Roraima	0,2	27º	0,2	27º	0,2	27º
25ª a 27ª posição	0,6		0,6		0,6	
9ª a 20ª posição	21,3		21,3		21,8	

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

PIB per capita

Em 2008, oito estados brasileiros tiveram o PIB *per capita* acima da média brasileira, que foi de R\$ 15 989,75; Distrito Federal, São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Paraná e Mato Grosso, todos os estados da Região Sul, três do Sudeste e dois da Centro-Oeste. O Distrito Federal que tem o maior PIB *per capita* brasileiro, R\$ 45 977,59, representa quase três vezes a média brasileira e quase o dobro de São Paulo, R\$ 24 456,86, o segundo maior. Entre os estados com PIB *per capita* menor que a média nacional, o Piauí com R\$ 5 372,56 de PIB *per capita* situa-se como o de menor valor, cerca de 30,0% do valor do PIB *per capita* brasileiro. O Maranhão tem o segundo menor PIB *per capita*, R\$ 6 103,66, apesar de ser o 16º maior PIB brasileiro em 2008, tem a décima maior população brasileira.

Tabela 5 - Produto Interno Bruto, população residente e Produto Interno Bruto *per capita*, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2008

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Produto Interno Bruto			População residente (1 000 hab.) (1)	Produto Interno Bruto <i>per capita</i>
	1 000 000 R\$		Variação real anual (%)		R\$
	Preços correntes	Preços do ano anterior			
Brasil	3 031 864	2 798 736	5,2	189 613	15 989,75
Norte	154 704	139 948	4,8	15 143	10 216,43
Rondônia	17 888	15 477	3,2	1 494	11 976,71
Acre	6 730	6 158	6,9	680	9 896,16
Amazonas	46 823	43 903	4,5	3 341	14 014,13
Roraima	4 889	4 487	7,6	413	11 844,73
Pará	58 519	51 953	4,9	7 321	7 992,71
Amapá	6 765	6 199	2,9	613	11 032,67
Tocantins	13 091	11 769	6,1	1 281	10 223,15
Nordeste	397 503	367 082	5,5	53 088	7 487,55
Maranhão	38 487	32 989	4,4	6 306	6 103,66
Piauí	16 761	15 379	8,8	3 120	5 372,56
Ceará	60 099	54 606	8,5	8 451	7 111,85
Rio Grande do Norte	25 481	23 969	4,5	3 106	8 202,81
Paraíba	25 697	23 428	5,5	3 743	6 865,98
Pernambuco	70 441	65 526	5,3	8 734	8 064,95
Alagoas	19 477	18 524	4,1	3 128	6 227,50
Sergipe	19 552	17 333	2,6	1 999	9 778,96
Bahia	121 508	115 328	5,2	14 503	8 378,41
Sudeste	1 698 590	1 583 869	5,5	80 188	21 182,68
Minas Gerais	282 522	253 794	5,2	19 850	14 232,81
Espírito Santo	69 870	65 029	7,8	3 454	20 230,85
Rio de Janeiro	343 182	309 076	4,1	15 872	21 621,36
São Paulo	1 003 016	955 970	5,9	41 012	24 456,86
Sul	502 052	457 682	3,4	27 498	18 257,79
Paraná	179 270	168 491	4,3	10 590	16 927,98
Santa Catarina	123 283	107 733	3,0	6 053	20 368,64
Rio Grande do Sul	199 499	181 457	2,7	10 855	18 378,17
Centro-Oeste	279 015	250 157	6,0	13 696	20 372,10
Mato Grosso do Sul	33 145	29 911	6,4	2 336	14 188,41
Mato Grosso	53 023	46 078	7,9	2 958	17 927,00
Goiás	75 275	70 425	8,0	5 845	12 878,52
Distrito Federal	117 572	103 742	3,8	2 557	45 977,59

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA; e Coordenação de População e Indicadores Sociais.

(1) População estimada para 1º de julho de 2008 segundo os municípios, enviada ao Tribunal de Contas da União - TCU em 31.10.2008.